

ATIVIDADES LÚDICAS COOPERATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Rita de Cássia Alves Santos¹; Edvânia Carvalho Pereira²; Gláucia Pereira da Silva³; Maria de Fátima Feliciano de Oliveira Peruchi⁴

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: cassiaalves_ed@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: edvania_cp@hotmail.com²

Professora da Universidade de Mogi das cruces; e-mail: fafa_peruchi@umc.br³

Professora de Educação Física; e-mail: glaucia_edfisica@hotmail.com⁴

Área do Conhecimento: Educação Física

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, Recreação e Cooperativo

INTRODUÇÃO

Para Maluf (2008), atividades lúdicas são aquelas que permitem uma interação no qual, a criança adquire novos conhecimentos e habilidades de forma natural gerando um forte interesse em aprender. Por meio dessas atividades, a criança age, sente, pensa aprende e se desenvolve. O desenvolvimento engloba todas as características do comportamento humano divididos em suas faixas etárias, um processo contínuo iniciado na concepção e cessado na morte (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Os jogos cooperativos são divididos em : jogos cooperativos sem perdedores; jogos de resultado coletivo; jogos de inversão, sub-divididos em rodízio, inversão do goleador, inversão do placar e inversão total; e por fim, jogos semicooperativos, também sub-divididos em todos jogam, todos marcam / todos passam, todos marcam ponto, todas as posições, passe misto e resultado misto (SOLER, 2006).

OBJETIVOS

Verificar a contribuição das atividades lúdicas cooperativas no desenvolvimento da coordenação motora grossa na Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

Participaram desta pesquisa 48 crianças com idade de 5 à 6 anos, discentes de uma Instituição Privada localizada na região do Alto Tietê. Foi utilizado, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e para coleta de dados um teste da Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002) e adaptado pelas autoras Sasai e Silva (2010). A Escala de desenvolvimento Motor foi composta de testes de duas tarefas motoras (saltos e corrida). O grupo A, ou Grupo Controle e o grupo B, ou Grupo Intervenção foram constituídos por crianças de ambos os sexos, com idade de 5 á 6 anos. Foi aplicado no Grupo A o teste individualmente, pré e pós as atividades propostas pelas professoras da própria instituição sem qualquer interferência das pesquisadoras. Já no Grupo B, foi aplicado o teste individualmente, pré e pós atividades lúdicas cooperativas que foram elaboradas e aplicadas pelas pesquisadoras, sendo que na elaboração obteve-se o auxílio da orientadora e co-orientadora, com o apoio de referencial teórico de livros didáticos que apresentam atividades práticas. A pesquisa foi executada em 5 semanas, sendo que 10 aulas foram realizadas para o Grupo A e 10 aulas para o Grupo B, sendo 2 aulas por semana de 50 minutos de duração. Dessas 10 aulas, uma aula foi destinada para a aplicação do pré e pós testes. Os dados obtidos

foram analisados de maneira quantitativa, adotando uma margem de erro de 0,05(utilizada em Ciências Humanas – Educação Física). A estatística utilizada foi o Teste T - student, e para a análise de variância entre grupos foi utilizado o Teste Anova.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo será apresentado os resultados obtidos durante a pesquisa realizada em crianças no período de 5 semanas nas habilidades motoras: corrida e saltos. Para a análise estatística foi usado o Teste T - student e para a análise entre grupos foi usado o Teste Anova, adotando $P < 0,05$ como nível de significância estatística.

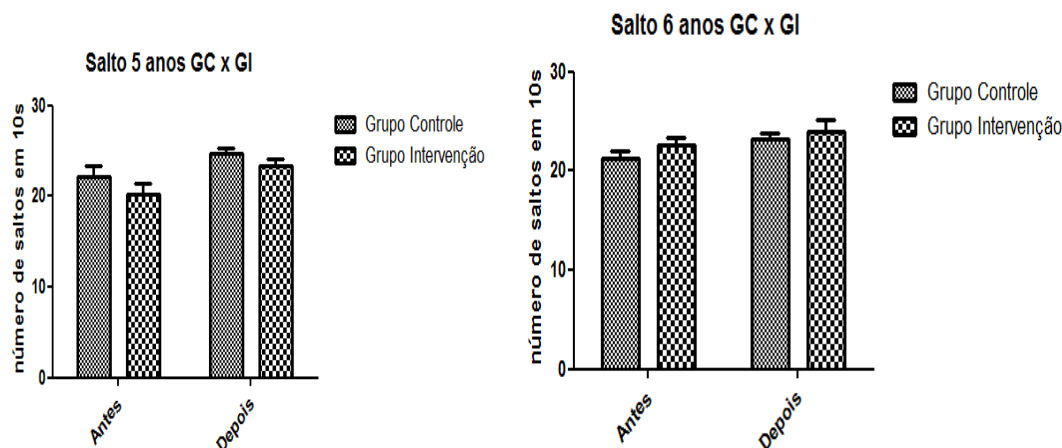


Figura 1 - Média do número de saltos executados. Figura 2 - Média do número de saltos executados.

A figura 1 mostra que no GC (Grupo controle) as crianças obtiveram a média dos resultados da Tarefa 1 (saltar no mesmo lugar durante 10 segundos) no pré-teste = 22,1 e no pós-teste = 24,7. No GI (Grupo Intervenção) as crianças obtiveram a média dos resultados da Tarefa 1 no pré-teste = 21,2 e no pós-teste = 23,1. Na análise estatística no GC e GI, não se observou significância estatística. A figura 2 mostra que no Grupo A as crianças obtiveram a média dos resultados da Tarefa 1 no pré-teste = 21,2 e no pós-teste = 23,1. No Grupo B as crianças obtiveram a média dos resultados da Tarefa 1 no pré-teste = 22,6 e no pós-teste = 24. Na análise estatística no GC e GI não se observou também diferença estatisticamente significativa. Analisando os dados estatísticos, da figura 1 e figura 2 pode-se chegar ao resultado de que as atividades lúdicas cooperativas não contribuem positivamente no desenvolvimento do salto nas crianças de 5 (cinco) e 6 (seis) anos. Acredita-se que os resultados estejam relacionados à quantidade de aulas que contenham esses estímulos. O que justifica Lopes (2003) que afirma que a coordenação motora depende da qualidade, mas principalmente da quantidade de experiências motoras vivenciadas pelas crianças, dentro e fora de seu ambiente escolar. Shumway e Woollacott (2003) acrescentam que o movimento parte de três fatores: o indivíduo, a tarefa e o ambiente, e que a pesquisa não pode se concentrar apenas nos processos que ocorrem dentro do indivíduo, mas também no ambiente em que se move e na tarefa executada. Entretanto é importante mencionar que as atividades lúdicas cooperativas apresentam outros benefícios como diz Cortez (1996) que as atividades lúdicas não devem ser vistas de forma isolada, mas sim como um conjunto sociopolítico, econômico e cultural na vida de toda e qualquer criança.

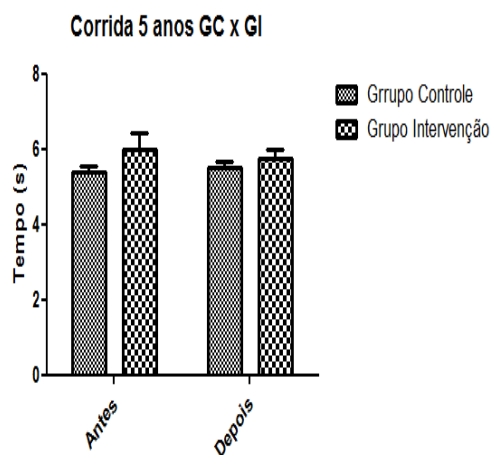


Figura 3 – Média dos resultados do tempo de corrida.

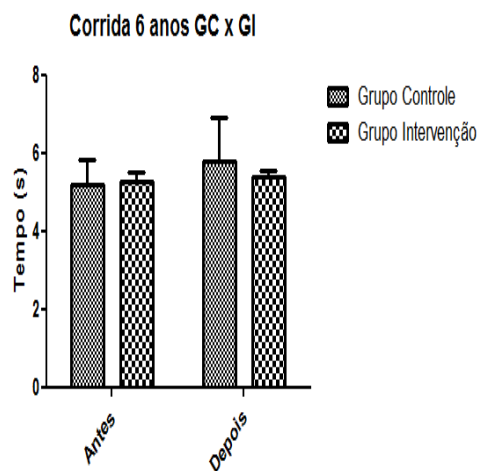


Figura 4 – Média dos resultados do tempo de corrida.

A figura 3 mostra que no GC as crianças obtiveram a média dos resultados da Tarefa 2 (correr uma distância de 10m) no pré-teste = 5,3 e no pós-teste = 5,5. No GI as crianças obtiveram a média dos resultados da Tarefa 2 no pré-teste = 6,0 e no pós-teste = 5,7. Na análise estatística no GC e GI não se observou significância estatística. A figura 4 mostra que no GC as crianças obtiveram a média dos resultados da Tarefa 2 no pré-teste = 5,2 e no pós-teste = 5,8. No GI as crianças obtiveram a média dos resultados da Tarefa 2 no pré-teste = 5,2 e no pós-teste = 5,3. Na análise estatística no GC e GI não se observou significância estatística. Ao observar os dados estatísticos da figura 3 e figura 4 percebemos que assim como nas figuras 1 e 2 não houve diferença estatística entre os grupos, o que mostra que as atividades lúdicas cooperativas também não contribuem positivamente no desenvolvimento da corrida. As atividades diárias das crianças dentro e fora de suas casas são relevantes para o aprendizado motor. O que justifica Pellegrini *et al* (2004) que afirma que as habilidades motoras ocorrem não somente dentro da escola nos primeiros anos de aprendizado, mas também, e principalmente, dentro de casa no ambiente familiar. Haywood e Getchell (2010) acrescentam também que o desenvolvimento motor está relacionado à idade, apesar de não depender dela. À medida que ela avança o desenvolvimento acontece podendo ser mais rápido ou mais lento dependendo do período e da idade que se encontra o indivíduo, além do desenvolvimento depender também da interação entre o indivíduo e o ambiente em que se encontra. Contudo, é importante afirmar que, apesar de não contribuírem para o desenvolvimento motor, as atividades lúdicas são importantes em outros aspectos.

CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados, pode-se concluir que as atividades lúdicas cooperativas não contribuem positivamente para o desenvolvimento da coordenação motora grossa de membros inferiores em crianças de 5 (cinco) e 6 (seis) anos. Percebe-se que no Grupo A e Grupo B pré e pós – teste, as crianças não obtiveram melhora nas habilidades motoras saltos e corrida. Isso mostra que as atividades diárias, dentro e fora das aulas de Educação Física são essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora das mesmas. As atividades lúdicas ajudam não somente no desenvolvimento motor, mas também no desenvolvimento sócio – afetivo, cultural e cognitivo como afirma a literatura.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, Renata N. C. Sonhando com a Magia dos Jogos Cooperativos na Escola. Disponível em: <http://200.189.113.123/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/2010/Educaao_fisica/artigo/sonhando_magia.pdf>

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD Kathllen. M. ; GETCHELL, N; **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 5º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LOPES, V. P.; MAIA, J. A. R; SILVA, R. G. SEABRA, A.; MORAIS, F. P. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autônoma dos Açores. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v.3. n.1, 2003.

MALUF, Ângela C. M. **A Importância das Atividades Lúdicas na Educação Infantil**, 2008. Disponível em: <http://reginapironatto.blogspot.com/2008/07/importancia-das-atividades-ldicas-na.html>.

PELLEGRINI, Ana M; SOUZA, Samuel N; BUENO, Flavia C. R; ALLEONI, Bruno N; MOTTA, Adriana I. Desenvolvendo a Coordenação Motora no Ensino Fundamental. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 3, 2004.

SHUMWAY, Cook, Anne; WOOLLACOTT. Marjorie. H.; **Controle Motor: Teoria e aplicações práticas**. 2º Ed. Barueri, SP – Manole, 2003.

SILVA, Glauca P.; SASAI, Lilian H. **Recreação e o Desenvolvimento da Coordenação Motora na Educação Infantil**, XIII Congresso de Iniciação Científica da UMC, 2010.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos para Educação Infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.